

Musicalização em formato Live Streaming na rede social Instagram durante pandemia: Uma experiência de reflexividade (Auto) biográfica

GTE 06- Educação Musical e pesquisa (Auto) biográfica

Relato de Experiência

Bárbara Trelha
Universidade do Estado de Santa Catarina
barbaratrelha@gmail.com

Resumo: Relato a experiência de ensino-aprendizagem musical remota que realizei dentro da plataforma Live streaming da rede social Instagram. A experiência ocorreu no período de 15 de maio a 24 de junho de 2020 durante a pandemia, com crianças de uma escola montessori de educação infantil onde atuo como professora de música desde 2017. Para construir o debate a partir de uma experiência de reflexividade (Auto) biográfica, revi as atividades arquivadas em vídeo buscando bases para reflexões pertinentes. As experiências registradas e utilizadas neste relato se encontram publicitadas e disponíveis na rede social Instagram. Para compor este trabalho, as postagens e arquivos foram separados em seis categorias e seus conteúdos foram separados por temáticas. Alguns momentos de interação com as crianças foram utilizados para exemplificar questões como escolhas metodologias aplicadas, recursos utilizados e conteúdos musicais trabalhados. Apoiada na teoria do fluxo e em reflexões referentes ao uso das tecnologias no campo da educação musical, busco nas situações vivenciadas, diálogos pertinentes com a reflexividade (Auto) biográfica, apontando para congruências existentes entre as atividades que realizei e alguns preceitos da filosofia montessori adotada pela escola onde atuo como educadora musical. Discorro sobre a reflexividade que a estruturação da narrativa despertou e comento as subjetividades implícitas no exercício de evocar experiências já vividas, trazendo-as para o tempo presente¹, dando voz aos significados e ressignificações emergentes na própria narrativa.

Palavras-chave: Pandemia- musicalização em Live Streaming- reflexividade (Auto) biográfica

Introdução

Este trabalho relata a experiência de interação social e de ensino-aprendizagem musical que desenvolvi com alunos matriculados em uma escola particular na cidade de Balneário Camboriú-SC. As aulas aconteceram do período de 15 de maio a 24 de agosto de 2020. Estructurei uma narrativa (auto) biográfica com intuito de testemunhar e registrar as experiências vividas nesse período de distanciamento social, oportunizando a reflexividade ocasionada pelas experiências de narrar as minhas atividades de ensino-aprendizagem musical durante a pandemia.

Os dados que serão apresentados foram baseados nos arquivos disponíveis na rede social Instagram, espaço onde se deu a maior parte das situações de ensino aprendizagem musical. Primeiro falo sobre o meu processo reflexivo, depois sobre a docência nesse contexto e descrevo como surgiu a proposta. A partir dos dados arquivados, distribuí as atividades realizadas em categorias de postagens. Após assistir os arquivos com as 17 aulas ministradas, uso fragmentos de algumas aulas, buscando neles pontos para reflexão (auto) biográfica, dialogando com alguns conceitos da literatura em educação musical.

Sobre a reflexividade a partir da narrativa (Auto) biográfica

As experiências por mim narradas possuem uma dupla função. A primeira é trazer à tona dados de uma experiência como professora de música durante a pandemia e a segunda de ressignificar a experiência narrada por meio de uma reflexividade (Auto) biográfica. Neste período muitos processos novos surgiram e pude refletir sobre questões filosóficas e epistemológicas do campo da educação musical e da minha práxis. Ao estruturar a narrativa e rever os dados arquivados, de alguma forma tornei presente o que vivi em 2020, ressignificando e reconfigurando a minha própria experiência. Ao organizar esse texto fiz uso da narrativa por meio da palavra e este exercício me levou a um outro lugar: Reviver momentos de prazer e de descobertas que obtive com meus alunos durante as aulas em formato Live Streaming ao mesmo tempo que reencontrar os processos vividos com os alunos a partir de um distanciamento de tempo-espço da experiência descrita. Sobre a reflexividade, que a (auto) narrativa carrega, Passegi (2021) nos lembra que “a ação de narrar e de refletir sobre as experiências vividas, ou em devir, permite dar sentidos ao que aconteceu”. Essa reflexividade que aparece ao se estruturar um relato de experiência em uma narrativa de

caráter (Auto) biográfico escrito, permite revisitar a auto percepção e ampliar a visão do fenômeno, fomentando um lugar também formativo. Revisitar momentos de encontro humano percebendo também as contribuições que os tempos pandêmicos trouxeram para a minha práxis como professora de música. Olhar para como eu abordei cada barreira ou situação que surgia, me fez visitar lugares da minha docência. Repensei aspectos didático-pedagógicos e performáticos da minha própria musicalidade. Isso aconteceu quando ao narrar, revisito uma *versão minha* anterior a este momento. Passegi (2021), reflete sobre essa questão quando fala;

(...) que nesse ato de linguagem, a pessoa que narra reconstitui uma versão de si ao repensar suas relações com o outro e com o mundo da vida. São muitas as operações cognitivas, volitivas ou involuntárias, envolvidas na prática cotidiana de narrar e ouvir histórias, mas raramente percebemos a complexidade dessas atividades eminentemente humanas (PASSEGI, 2021 p. 3).

Enquanto narrava minha própria atividade, evoquei mais de um sujeito narrador, a subjetividade entrecruza a minha narrativa. Interpreto esses sujeitos como sujeitos de natureza epistêmica e autobiográfica. Passegi (2016) acusa a existência desses sujeitos, como indissociáveis. Ela fala também de uma dicotomia presente no atravessamento desses sujeitos narradores.

Pensar em travessia é, antes de tudo, uma provocação para considerar, por um lado, o que produziu, ao longo da história ocidental, a dicotomia entre o sujeito epistêmico (do conhecimento) e o sujeito biográfico (do autoconhecimento), (...) na possibilidade de religar conhecimento e autoconhecimento nas narrativas da experiência, consideradas como prática pedagógica na perspectiva da pesquisa-formação (PASSEGI, 2016, p.71).

Narrar as experiências vividas me levou a revisar a literatura em educação musical, a fim de ampliar conceitos sobre a o que vem a ser a musicalização infantil. Muito além da ministração de uma sequência didática e/ou de conteúdos musicais, penso a musicalização como uma forma de mediação, a realização de uma mediação entre mundos, entre o universo da música e o universo do aluno. Quando apresento esse universo à criança, sempre o faço de maneira muito ampla, lúdica e expressiva, buscando cativar a criança. Segundo Rodrigues (2018), ao se musicalizar;

Trata-se de permitir que a musicalidade que nos é inerente floresça em multiplicidade, curiosidade e aventura, sem prejuízo das distintas visões de

mundo que nos compõem e também à nossa atualidade hoje, bem como das infindáveis maneiras de expressá-las. Elogia-se aqui, em primeiro lugar, o exercício da diferença que nos une, da originalidade que nos encanta (RODRIGUES, 2018, s.p).

No seu livro *Musicalizar* (2018), Rodrigues fala sobre o despertar de sensações e estímulos musicais fundamentais. Comenta que vê a musicalização como possibilidades de estruturas abertas às orientações e reorientações, devido ao “panorama de possibilidades criativas que compõem o campo da musicalização”. Dentro dessa perspectiva entrelaço algumas das reflexões de Maria Montessori que preconiza. Para ela, o ambiente de aprendizagem deve ser positivo e não estático, a criança deve ser apresentada aos objetos reais ou o mais próximo do real, evitando representações distorcidas da realidade. Preconiza uma dinâmica ecológica onde a beleza estética possa evocar a vitalidade dentro do processo de ensino aprendizagem.

Quando fiz as interações músico-pedagógicas por meio da plataforma Live Streaming durante a pandemia, busquei adaptar alguns dos princípios montessorianos às atividades de musicalização remotas. Estava guiada pela necessidade de experimentar o reencontro com essas crianças que estavam privadas da escola.

Aulas individuais de musicalização no formato Live Streaming/Instagram durante a pandemia

No ano de 2020, foram lançados decretos de lei que determinaram um regime de emergência epidemiológica. Houve a suspensão das atividades escolares presenciais, regras para circulação de pessoas e outras medidas sanitárias, implementando o distanciamento social como forma de enfrentamento ao crescente número de infectados. Para as crianças descritas nesse trabalho, os decretos suspenderam as atividades escolares presenciais no período de março a outubro de 2020. A escola descrita neste trabalho pode reativar suas atividades curriculares em outubro quando voltei a ministrar aulas presenciais.

Durante o período de distanciamento social, não houve nenhuma implementação oficial de sistema remoto de ensino na escola onde trabalho. Algumas professoras enviavam atividades de forma não obrigatória para as famílias, tentando colaborar com o momento de afastamento do espaço escolar. Muitas famílias optaram por sair da escola e parte do corpo docente precisou ser dispensado devido à baixa na arrecadação financeira que mantinha a escola. Em função de manter-se mais leal aos fundamentos da filosofia montessoriana, a

direção da escola optou por não oferecer atividades remotas oficiais às famílias. Com essa suspensão, o meu afastamento dos alunos era completo. Após refletir sobre a necessidade da manutenção dos vínculos e sobre a humanização das relações necessária durante uma crise pandêmica global, idealizei de forma independente, um projeto onde eu pudesse, por meio de tecnologias de informação e comunicação, manter o vínculo afetivo e aproximação social com as crianças e famílias. Com apoio da escola na divulgação, propus aos alunos oportunidades de experiências pedagógico-musicais de ensino remoto. Com isso, surgiram as reflexões aqui descritas acerca das possibilidades de trabalhar conteúdos musicais dentro da plataforma Live streaming Instagram.

Descrição da proposta

As novas modalidades de atividades educacionais em regime de “home-office” me colocavam de forma muito ativa no processo de mediação das atividades e rotinas escolares de meus filhos. Em casa, como mãe, testemunhava a implementação de 4 modelos diferentes de implementação do ensino remoto, das atividades educativas síncronas e assíncronas bem como das diferentes adaptações que cada instituição fazia. Senti necessidade de passar pela vivência do ensino remoto, entretanto pensar nesse modelo remoto com crianças de 2 a 5 era muito desafiador. Entendi de alguma forma que as transformações e que a presença das tecnologias de informação e comunicação utilizadas durante a pandemia pelas instituições escolares, talvez modificassem as dinâmicas dos processos escolares de forma permanente. O crescente movimento de interatividade intermédias me levou a pensar em um modelo de musicalização dentro de uma perspectiva adaptada ao distanciamento social imposto pela pandemia. Como eu poderia me aproximar dos meus alunos oferecendo a eles experiências musicais, afetivo-sociais e músico pedagógicas? Reconheci que algumas famílias passaram a viver uma nova rotina com suas crianças, com poucos espaços para escuta de suas realidades, muitas em estado de solidão. Sobre as subjetividades que emergem em relação à pandemia do covid-19, Arango (2021) de forma muito sensível nos lembra que:

Situados hoje no centro de uma crise que nos surpreendeu com o medo do desconhecido e, por isso, há uma certa urgência e necessidade de adaptar e nos adaptarmos a outras práticas de cuidados de nós mesmos e de acolhimento do outro, é imperativo que mantenhamos a escola como o lugar por excelência onde se pode, no jogo da produção e circulação de saberes, no jogo da política e da ética, promover diferentes modos de socialização (ARANGO, 2021, p. 5).

Ao pensar nessa possibilidade, elaborei algumas adaptações do ambiente doméstico (meu e dos alunos) para atividades musicais. Na escola disponho de instrumentos adequados, mas frente ao distanciamento da escola, precisei pensar em materiais sonoros alternativos para aulas remotas. Eu não sabia até que ponto crianças de 2 a 5 anos teriam autonomia em uma atividade de musicalização remota síncrona. Dessas inquietações surgiu a ideia de um primeiro contato com as crianças. Divulguei, um encontro virtual musical aberto ao público, utilizando o formato Live Streaming da rede social Instagram. Fiquei cerca de meia hora cantando e tocando canções e, ao mesmo tempo, provocando o público que assistia com interações lúdicas que eu realizava com o “Geraldo”, um boneco animado por mim por meio da técnica de manipulação direta. O resultado me chamou atenção. Cerca de trinta famílias se conectaram e muitas delas apresentaram interações em tempo real. Relataram a alegria das crianças com as canções, reconhecimento da professora e do Geraldo. Foi a partir desse encontro que percebi que as crianças eram receptivas às interações lúdico-virtuais.

Desde 2018 possuo um perfil na rede social Instagram, relacionado ao livro infantil que lancei. Muitas famílias de alunos dessa escola, já conheciam o perfil e o livro. Aproveitei essa mídia para divulgar as aulas de musicalização em formato online. Disponibilizei dois dias da semana para agendamento das aulas. Eu não sabia qual seria a adesão das pessoas a essa proposta, se haveriam alunos novos ou mesmo de outros lugares do país². Conforme as famílias me contactavam pelo telefone ou pela rede social, eu montava a agenda de aulas. O tempo de realização das aulas, neste formato, era de 30 minutos. A quantidade de aulas e até quando a experiência duraria. Não fiz a previsão de quanto tempo duraria a oferta do modelo de aula pois especulações sobre retorno presencial das aulas eram cogitadas também.

A adesão às aulas aconteceu por famílias cujos filhos já faziam aulas comigo na escola. Não idealizei um currículo músico-pedagógico ou cronograma fixo de aulas. Parti do que eu já conhecia dos alunos, das realidades que eu fosse encontrar e do que pudessem me trazer. Decidi adaptar as aulas às condições que cada caso me apresentasse, já que as aulas seriam individuais. As aulas foram sendo postadas de forma pública no perfil do Instagram onde aconteciam semanalmente, ao vivo pela plataforma Live Streaming.

² Não movimentei minha conta de Instagram de forma comercial, pagando anúncios ou outra forma de propagação algorítmica por não visar lucro e sim, experiência pessoal e de humanização dos saberes.

Dados arquivados: Das categorias e materiais oferecidos no Instagram

Ao revisitar os arquivos, selecionei as postagens e os arquivos publicitados. Além das aulas que eram salvas e dispostas na linha do *tempo (feed)*, encontrei diversas postagens relacionadas, na grande maioria, à música e educação musical. Eram destinadas à divulgação ampla de conteúdos musicais buscando fomentar a aproximação das famílias dos alunos que passaram a acompanhar esse espaço virtual de forma mais contínua. Separei em seis, as categorias de postadas de 15 de maio a 24 de julho. As categorias e atividades foram nomeadas para este relato como: *Vídeos músico-educativos, Postagens relacionadas ao livro Infantil, Assuntos diversos, Conteúdos musicais teóricos, Aulas individuais de musicalização e Performance musical.*

Tabela 1: Categorias de postagens arquivadas Feitas e postadas durante a realização da proposta.

Categoria	Quantidade
Vídeo músico-educativo “ <i>Minuto Musical</i> ” Série de vídeos autorais músico- didáticos de 1 a 9 min. Produção própria.	9
Postagens relacionadas ao livro Postagens ligadas à função primária da página, relacionadas ou correlacionadas ao livro	4
Assuntos Diversos Natureza e animais	8
Conteúdos musicais teóricos Textos e imagens organizados e desenvolvidos para o público alvo da proposta.	24
Aulas individuais de Musicalização em formato Live Streaming, salvas e postadas	17
Performance musical	3

de voz e violão desvinculada do objetivo pedagógico de musicalizar. Canções de compositores de MPB.

Embora um conjunto de postagens tenha sido registrado, as categorias só foram criadas para a construção desse relato. Para reflexão, utilizo apenas os registros de aulas de musicalização individuais que foram computadas como 17 aulas ao todo. As discussões a seguir traçam o diálogo entre a literatura em educação musical e fragmentos das aulas ofertadas em formato Live Streaming. As 17 aulas contemplaram 3 alunos: Matheus³ com cinco anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Cecília com cinco anos e seis meses e Romeo com dois anos e um mês (sendo os dois últimos, irmãos residentes na mesma casa). As aulas foram semanais, sendo 18 encontros no formato mencionado e dois presenciais não contabilizados como dados para este relato. Cecília teve 4 aulas remotas e 1 presencial em sua casa, Romeo teve 6 aulas remotas e 1 presencial em sua casa e Matheus teve todas as 7 aulas de forma remota.

Uma abordagem diferente foi utilizada para cada aluno, dentro da qual busquei materiais que fossem ao encontro das características do aluno. O objetivo principal era manter a motivação da criança na atividade musical. Utilizei recursos sonoros dentro de cada universo doméstico com o qual eu interagia. Descrevo a seguir momentos com o aluno Matheus e com a aluna Cecília. São pequenos fragmentos de aulas que utilizo para esse trabalho e a escolha deles se deve ao fato de reconhecer que os processos de ensino-aprendizagem se deram de, mesmo no sistema remoto, de forma fluída e lúdica.

Matheus possui TEA nível 1. Nesse tipo de transtorno do neurodesenvolvimento, as atividades de socialização e interação se desenvolvem com dificuldades, de forma alterada. Segundo a literatura atual o TEA é separado por níveis, sendo o nível 1, o mais leve. Nele não há alterações que comprometam o desenvolvimento cognitivo, porém a pessoa já apresenta alguma alteração que interfere na sua forma de interação e aprendizagem. Para as aulas com Matheus, precisei alinhar as atividades com as suas demandas e características, elaborando um manejo inclusivo. Matheus sempre foi uma criança com facilidade de se dedicar a tarefas que envolvem apreciação auditiva mais complexa. Explora sequências de notas e gosta de

³ Os nomes são reais e as famílias cederam em documentos próprios direito de uso de identidades, imagens e outros relacionados a essa pesquisa.

criar melodias por meio da livre-improvisação. Em geral também mostra tendência a dispersão e agitação corporal. Tem atração por movimentos amplos se deslocando pelo espaço. Não vou elencar essas características associando-as ao quadro de TEA, pois acredito que, independente de ter ou não um transtorno de neurodesenvolvimento, são características próprias da sua musicalidade. O descrevo como uma criança curiosa, de personalidade cativante e que sabe o que gosta e o que manifesta o que não deseja. Nas aulas coletivas na escola, Matheus já manifestava predileção pelo metalofone e por improvisação com escalas e intervalos melódicos. Matheus também aprecia rock, e músicas como a canção sugerida por ele: *Believer* da banda *Imagine Dragons*. Em uma das aulas, ofereci uma sequência didática que possibilitou tanto o aluno se engajar nas atividades de percepção melódica, como experimentar atividades corporais e de movimento. Um dos desafios metodológicos era fixar sua atenção no celular por cerca de 30 minutos. O pai e a mãe foram muito colaborativos como mediadores. Mesmo precisando de certo nível de atenção e concentração do aluno para poder propor e conduzir as atividades, eu não o obrigava a ficar o tempo todo em frente a tela. Sabia que isso poderia tirar sua motivação. Para contornar isso, em determinada ocasião, pedi à mãe que organizasse alguns materiais antes da aula, como colheres de pau para simular baquetas, baldes e potes plásticos para que pudesse percutir em vários locais da sala. Para começar a aula, propus atividades com o corpo que aumentassem sua atenção, incentivando movimentos livres corporais. Usei atividades com variação entre tocar e fazer pausa, atividade rítmica dirigida com *beat eletrônico* como base, estimulando que ele girasse o corpo em torno do próprio eixo intercalando com pausas corporais. Ambos recursos foram usados para aumentar sua *propriocepção*. Trabalhamos conscientização dos andamentos musicais. Ao final desta aula, Matheus performou a canção *Believer* com corpo, voz, percussão no balde e acessórios visuais, dando ao momento uma atmosfera de show musical. Essa aula dialoga com alguns postulados da teoria do fluxo e da criatividade, descrita no livro de Araujo (2019) que diz que “quando as habilidades do indivíduo estiverem totalmente envolvidas em superar o desafio proposto, o estado de fluxo será alcançado”. Nesse artigo há ainda reflexões mais ampliadas como a que fala que:

Nessa experiência, o sujeito tem sua energia psíquica totalmente concentrada na atividade executada, não deixando espaço na consciência para pensamentos e sentimentos externos durante a execução da atividade. Tal experiência propicia uma percepção de resultado imediato e permite que

o indivíduo experimente emoções positivas, tais como satisfação e prazer (ARAÚJO, 2019, p. 23).

A aluna Cecília apresentou outra dinâmica. Sua motivação maior estava ligada ao teclado. Ela possuía o instrumento queria aprender a tocar. Busquei colocar o aprendizado de teclado como o foco das suas aulas. As aulas continuavam sendo direcionadas a musicalização mas tendo o instrumento como elemento eleito para atividades principais da aula. Havia sempre uma estrutura fixa para as suas aulas: Aquecimento, onde eu propunha atividade com movimento corporal, atividades de percepção da voz, o manuseio do teclado e momentos de ludicidade. A aula acontecia com a câmera frontal do celular da aluna. Isso dava dimensões espelhadas das imagens do teclado, de forma que as escalas apareciam com sentido trocado para mim. Esse detalhe dificultou para eu localizar as teclas correspondentes às notas e dificultaram a clareza das minhas orientações para a aluna. As escalas ascendentes apareciam como descendentes com sentido invertido e demorei duas aulas para entender o porquê eu não conseguia guiar a aluna para alguns intervalos com precisão. A solução que encontrei foi pedir permissão dos responsáveis da aluna para ir à casa realizar uma aula presencial para marcar o teclado com ícones visuais coloridos (notação alternativa que criei para meus exercícios), delimitando algumas pistas e parâmetros que facilitassem nossa comunicação, compensando a questão do espelhamento. Em aulas posteriores ensinei a ela o que eram ostinatos e boa parte das aulas passaram a ser de improvisações minhas a partir de ostinatos que ela executava no teclado. Sobre o uso das mídias como aparelhos celulares e outros, temos alguns apontamentos dentro da educação musical que, há muito tempo, já descrevem o uso desses aparelhos e mídias nos processos de aprendizagens musicais. Souza (2008) já dizia que

Os aparelhos migraram de mídias comunicativas, de interação, que não apenas sustentam as múltiplas necessidades de comunicação, mas também as estimulam e apoiam como, por exemplo, o celular (...) ou o computador que se torna um instrumento de qualificação de “competência midiática” - mesmo quando é utilizado para brincar, enviar e-mails, bate papo, navegar ou baixar músicas (SOUZA, 2008, p. 9).

Na aula de Cecília, eu utilizei outro recurso: O macaco Geraldo. Por ela ter 5 anos e ser muito comunicativa, eu sempre trazia na aula, em algum momento a aparição do personagem-boneco “Geraldo”, um bicho de pelúcia de médio tamanho. Em geral eu simulava que eu saía da aula. Então eu manipulava o boneco que passava a interagir com a aluna

sozinho sem minha presença. Em geral o macaco pedia segredo sobre sua aparição e Cecília compactuava com o macaco. Isso foi tornando mais leve e divertido, o trabalho de “decifrar o teclado”.

Considerações finais

Falar da amplitude dessa experiência e seus significados na minha história em um relato apenas, seria simplificar a amplitude e poder da reflexividade implícita nessa narrativa e nessa experiência vivida. Estruturar uma narrativa escrita que dê conta de mostrar o que existe e que está registrado em formato audiovisual me parece limitante. No entanto, o exercício da narrativa escrita a partir do material arquivado em vídeo, me levou a percepções que somente a revisão do material audiovisual não possibilitaria. Escrever sobre a experiência é um rico exercício formativo que propõe um despertar de saberes de natureza reflexiva (Auto) biográfica. Uma das coisas que eu me questionava antes desse projeto de aulas remotas, era se as aulas no formato Live Streaming sofreriam alterações por estarem sendo transmitidas ao vivo em formato Live Streaming. Questionava tal hipótese pelo fato de estar online de forma pública e aberta com pessoas aleatórias assistindo e comentando a aula em tempo real. Em nenhum momento isso adquiriu uma relevância. O processo de ensino-aprendizagem aconteceu de forma muito íntima, baseado em pressupostos de confiança entre o aluno, a família e eu, fluindo de um modo divertido e ao mesmo tempo epistemologicamente íntegro. Sugiro que este breve relato, tenha trazido alguns dados reveladores para estudos da epistemologia da ensino-aprendizagem musical por meio das tecnologias de informação e comunicação bem como mídias sociais e plataformas diversas. Sinto que narrar minha experiência é dar voz às subjetividades nem sempre explícitas nos trabalhos científicos no campo educação musical com crianças na educação infantil. Aqui, penso que a reflexividade (Auto) narrativa faz emergir detalhes tanto da práxis como da leitura dos processos educativos musicais. Acredito que por meio desse relato eu possa ter dado voz à intimidade e poética latentes nas aulas de musicalização infantil. Acredito que as aulas realizadas em formato Live Streaming tenham contribuído com a rotina dos alunos em um momento delicado de distanciamento social e, de alguma forma, tenham humanizado suas (nossas) rotinas tão prejudicadas pela pandemia. Espero que esse relato seja inspirador para outros educadores para que não tenhamos medo das emergências e crises educacionais que nos atravessam de tempos em tempos. Desejo que possamos ter ânimo para investigarmos

sonoridades e formas novas de interação e apostarmos em reinvenções. Considero que a pandemia instaurou de forma singular, um tempo de suspensão e ressignificação do tempo-espaço escolar e dos saberes.

Referências

ARANGO, Gabriel Jaime Murilo. Diante do espelho em tempos de pandemia, em cinco atos. Dossiê temático: Vitalidade do sujeito e poder de formação: Narrativas autobiográficas em diálogo. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v.17, n.44, p. 1-15, jan./mar, 2021.

ARAUJO, Rosane Cardoso. *Educação Musical: Criatividade e Motivação*. Curitiba: Appris, 2019.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEVEK, Kamile; SANTIAGO, Diana. Pensamento Criativo, autonomia e fluxo na educação musical: Para refletir, aplicar e viver. In: ARAUJO, Rosane Cardoso. *Educação Musical: Criatividade e Motivação*. Curitiba: Appris, 2019. p. 104.

LILLARD, Paula Polk. *Método Montessori: uma introdução para Pais e professores*. Barueri: Manole, 2001.

PASSEGI, Maria Conceição. Narrativas da Experiência na Pesquisa- Formação: Do sujeito Epistêmico ao Sujeito Biográfico. *Roteiro*, Joaçaba, v.41 n.1 p. 67-86, 2016.

PASSEGI, Maria Conceição. Reflexividade na Narrativa e Poder Auto (trans)formador. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v.17, n.44, p 1-21, 2021.

RODRIGUES, Indionei. *Musicalizar*. Curitiba: Vitral, 2018.